



Anjos e Sua Origem

Angeologia

De

Dicksondlucia

A teologia da criação:

Deus criador do Céu e da Terra

Deus criou os céus: o mundo invisível e os anjos (angeologia¹) No tratado sobre antropologia e criação do mundo convém abordar o assunto da criação do mundo invisível. A criação do céu e das criaturas celestes, os anjos e os demônios e sua influencia sobre a vida das pessoas. Tratar desse assunto auxilia o ser humano a compreender que existe uma historia da salvação e da perdição que está além da nossa realidade física. A história da salvação ou da perdição está além da história humana. A civilização moderna questiona a existência de anjos e demônios pelo racionalismo e necessidade de provas científicas para comprova a existência de seres angelicais. Existem nos povos a tendência a explicar o que não entendem mediante a intervenção de seres de outro mundo. A presença das ninfas, sátiros, bruxas e demais seres legendários não deixa de ser parecido com as atividades dos anjos.

Os anjos extrabíblicos: As diversas religiões politeístas da antiguidade, na China, Corêa, Índia, Pérsia, México, Perú, Egito, Grécia, Roma, na Mesopotâmia acreditam na existência de seres intermediários entre os deuses e os seres humanos. Nos povos primitivos se admite a existência de seres supramundanos para explicar fenômenos naturais ordinários ou extraordinários. As coisas vão tendo uma alma semelhante a humana que pode ser benévola ou maléfica. As enfermidades, as loucuras são originárias desses seres. No Egito suas divindades são rodeadas de seres inferiores que formam sua corte. Alguns são os achu, seres de luz, bondosos. A maior parte tem a missão de causar enfermidades aos seres humano e torturar os doentes. Resquícios dos antigos estão na Bíblia com os querubins colocados na arca da aliança (Ex 37), de inspiração babilônica, que servem para guardar os símbolos da divindade. Na Babilônia, é grande a quantidade de demônios que causam mal ao ser humano. Os demônios não estão submetidos as divindades superiores. Assim nos gregos, romanos, no Irã, difunde esses seres.

Os anjos no judaísmo: Os nomes: o termo hebraico malak e a tradução grega aggelos não indica a natureza da pessoa, mas seu exercício. Santo Agostinho observa que o nome dos anjos é o nome do ofício, não de sua natureza. A natureza dos anjos é espiritual. O anjo pode ser um mensageiro, um profeta, um sacerdote, o precursor do senhor. Aqui a palavra anjo pode ser considerado como pessoas enviadas por Deus para ajudar. Na vulgata, somente o termo ângelus indica propriamente o sentido de anjo, criaturas espirituais. Número dos anjos: Dn 7,10: Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. A existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama de anjos é uma verdade de fé. O anjo é uma designação de um encargo a cumprir. São servidores e mensageiros de Deus. Enquanto criaturas espirituais, são dotadas de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais. Os anjos são mensageiros, protetores e adoram a Deus todo instante.

A subordinação dos bons anjos é atestada pelo seu papel de executores da vontade divina. No Gn, existe sentinelas a entrada do paraíso para Adão e Eva não voltarem ao paraíso; intervém no sacrifício de Isaac, também fazem parte da corte de Deus e alguns são chamados de serafins, ardentes, conforme Is 6,2: No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. No judaísmo se desenvolve a angeologia na ideia do anjo de Javé. No grupo de Qmrãm existe uma angeologia mais desenvolvida: existe uma hierarquia dos anjos, possuem nomes próprios como Gabriel, Miguel, Rafael, de acordo com a missão que desempenham. Os anjos presidem os movimentos dos astros, a atmosfera, as estações, os produtos da terra e o cuidado do ser humano.

A literatura bíblica fala de querubins e serafins. Querubins eram as sentinelas que protegiam a árvore da vida no jardim do éden. Os serafins são citados em Is 6, 2-6, tem 6 asas, assistem ao trono de Javé nos céus e cantam louvores. O anjo de Javé ou o anjo do senhor se associa a uma ação especial na qual o próprio Deus está empenhado, é uma espécie de anteparo a presença de Deus porque sua santidade destruiria os humanos. A sua ocupação é formar a corte de Deus para glorificá-lo e servi-lo. Encomendam-se funções cósmicas dirigir os astros, as chuvas, as intervenções na história. Pouco a pouco se formou a ideia dos anjos da guarda, conforme os salmos 34,8: O anjo de Yahweh acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. E no sl 91,11: a desgraça jamais de atingirá e praga nenhuma chegará a tua tenda. Pois em teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos. Os anjos possuem a missão de acompanhar os passos humanos e de revelar a vontade de Deus. O anjo do senhor porta a salvação nos perigos e alívio nas angústias. O anjo opera salvação do povo no Egito, no mar vermelho e no deserto.

O testemunho bíblico ensina que os seres angélicos possuem distintos significados: são mensageiros de Javé, transmitem para as pessoas notícias boas. Por meio dos anjos, Deus intervém na história, salva nas dificuldades. Os anjos possuem nomes que revelam sua função. Rafael significa Deus sarou; Miguel significa quem como Deus; Miguel é o príncipe dos anjos (Dn 10,13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.) que vence a luta contra o dragão, que se revela como satanás, sedutor do mundo inteiro. Gabriel significa o poder de Deus.

No livro **apócrifo** de Enoc apresenta os arcanjos: Miguel, Gabriel, Rafael, Uriel. Gabriel é um anjo guerreiro, o chefe dos exércitos divinos que guerreia na defesa do povo de Israel contra todos os que o ameaçam, sobretudo satanás. Miguel realiza a guerra escatológica na qual ocorre a salvação dos eleitos e a derrota do inimigo. Miguel é o libertador escatológico, o agente da intervenção divina. Miguel é o príncipe da luz em oposição a Lúcifer o portador da luz. No livro do apocalipse (Ap 12,7-9) aparece a luta escatológica de Miguel contra satanás. E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente,

chamada o **Diabo**, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. No livro de Tobias aparece o nome do anjo Rafael: Tobias saiu em busca de alguém que conhece o caminho e que fosse com ele a media. As sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante deles; mas não sabia que era um anjo de Deus. No inicio do judaísmo os anjos de Deus realizam castigos em nome de Javé Ex 12, 23: Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará o exterminador entrar em vossas casas, para vos ferir. Sl 35,5: Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida; voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim tentam mal. Sejam como a moinha perante o vento; o anjo do Senhor os faça fugir. Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga. No antigo testamento a angeologia dividiu-se entre antes e depois do exílio. Na angeologia pré-exilio se fala de anjos de uma forma generalizada.

Fala-se desse mal'akim, uma palavra de origem arábica la'aka, que significa qualquer um que possui uma missão e que o livro dos LXX traduziu por mensageiro, sobretudo mensageiro de javé. Temos uma serie de anjos no plural e genéricos, como nos textos de Gn 18 e 19: são anjos que acompanham Deus a Mambré e para salvar Lot da destruição de Sodoma. Jacó sonha com anjos que sobem e descem do céu. Gn 28, 12: E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; 1 Rs 22,19: Então ele disse: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda. Nessa etapa do bíblia, não há distinção entre anjos bons e maus. Os anjos são ajudas de Deus que podem também castigar para o bem do povo.⁴ Após o exílio: a figura do anjo de javé aparece mais distinto do próprio Javé e se

multiplica o numero de anjos. No livro de Daniel (Dn 10,13) aparece o nome do anjo Gabriel: E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. Após o exílio ocorre uma mudança na angeologia: passou-se a acreditar num exercito celeste que luta contra forças malignas e na batalha cósmica contra os inimigos de Deus. Nessa guerra o inimigo também é um anjo, satã, o chefe do anjo hostil. É na apocalíptica judaica que aparece a presença do anjo decaído e de todos os que o arrastaram ao pecado. A explicação do mal feita pelos autores, levados a imaginação, criam narrações para explicar o pecado dos anjos e a influencia do mal que padece as pessoas.

Novo testamento

O novo testamento segue a linha do antigo testamento. Jesus na sua vida fala constantemente da presença dos anjos. Estão presentes na anunciação/encarnação, nas tentações onde Jesus é servido por anjos, na paixão e no anuncio da ressurreição. Na historia da teologia foi Dionísio que hierarquizou a existência dos anjos. São três grupos de hierarquia: 1) anjos, arcanjos e principados; 2) potencias, virtudes, dominações, tronos, querubins e serafins. Sua função é garantir a salvação dos seus fieis. Na arte da Renascença, foram representados os anjos em forma humana, mulheres e crianças. Isso não tem nada a ver com a sexualidade, mas com o ideal de vida que deveria ser a semelhança dos anjos. Os anjos não tem desejo sexual e isso atrapalha o fiel de seguir o ideal cristão. O catecismo da Igreja Católica desenvolve nos parágrafos nº 325-335, sua doutrina sobre os anjos.

Antigo testamento:

A demonologia no AT não chega a chamar a atenção como em outras culturas. Isso porque havia a soberania absoluta de Deus sobre a vida humana. Israel atribuía as bênçãos e também a maldição e desgraça ao seu único Deus. Até mesmo os espíritos maus são tidos como enviados por Deus. Os anjos exterminadores não são demônios ou satanás por trazerem a desgraça, mas agentes de catástrofe a mando divino. O antigo testamento também ainda não contem referencias diretas ao diabo. A vinculação de textos como Gn 3, a serpente, Is 14, Lúcifer, e Ez 28, como sendo o diabo é feita posteriormente nos apócrifos e no novo testamento. Satan, que aparece no prólogo de Jô está a serviço de Deus na função de acusador. Somente posteriormente, os males deixaram de ser atribuídos a Deus, mas ao seu opositor. O novo testamento chega ao auge essa concepção.

A maliciedade do demônio: o anjo decaído Influência extra bíblica: Na mesopotâmia aqueles males da vida que não constituíam grandes catástrofes naturais eram atribuídos a más influencias dos demônios. O numero de demônios era quase ilimitado. Para combater a maldade o bruxo devia conhecer o nome do demônio, razão pela qual a literatura mesopotâmica contem muitos nomes de demônios. O nome do demônio mal era utukku. Quando atacavam o ser humano- ashakku: para doenças da cabeça; namtaru, a garganta; utukku, o pescoço; alu, o peito; etimmu, as mãos; o gallu, os pés. A maior parte dos demônios tinha forma meio humana: cabeça de leão, corpo de mulher, dentes de cão e garras de águia. Os demônios frequentavam os túmulos e lugares desertos. Nem todos os demônios eram maus, havia os demônios bons, o shedu e o lamassu que são invocados para expulsar os demônios maus. Na literatura grega havia seres intermediários entres os deuses e os humanos.

os daimones. O judaísmo herda essa influencia dos povos vizinhos especialmente para explicar as doenças e desgraças. Nos livros apócrifos, os demônios são descritos como anjos decaídos.